A MÁQUINA DO TEMPO DO DEI: viajando pela história do atletismo - saberes e movimentos na educação infantil

Amanda C. R. GUEDES,

Dayse A. C. CAUPER,

Leonardo C. de ANDRADE,

Poliana C. MARTINS

GT5 – Educação Infantil

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta em desenvolvimento no Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás – DEI/CEPAE/UFG para o ensino do atletismo às crianças do agrupamento Jacaré, constituído por crianças de 4 anos a 4 anos e 11 meses. Trata-se do trabalho de conclusão da disciplina "Fundamentos teórico-metodológicos de ensino em Educação Física" do mestrado profissional em Ensino na Educação Básica – PPGEEB/CEPAE/UFG. A sequência pedagógica elaborada pelos referidos professores está organizada em 8 intervenções que estão sendo desenvolvidas uma vez por semana, no turno matutino, no período de 11/05/2016 à 08/07/2016, no DEI/CEPAE/UFG e na Faculdade de Educação Física - FEFD/UFG. O percurso pedagógico para o ensino do atletismo será desenvolvido em três momentos históricos distintos, porém interligados: 1º) Pré-história: os movimentos básicos de correr, saltar, lançar e arremessar para garantia da sobrevivência do ser humano, 2º) Grécia antiga: a origem do atletismo como prática esportiva e 3º) Dias atuais: a modalidade esportiva atletismo e suas provas, objetivando apresentar a trajetória histórica de construção dessa modalidade em suas práticas de corrida, salto, arremesso e lançamento, seu desenvolvimento e evolução como produto da elaboração cultural humana. Esta proposta de ensino está fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani, na Psicologia Histórico Cultural de Vygotsky e na Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física de Soares *et al*. Tem como marco inicial a prática social das crianças em relação ao tema proposto (sua movimentação: saltos, corridas, lançamentos e arremessos), de onde parte a problematização, seguida da instrumentalização, objetivando que a catarse aconteça e oportunize uma nova prática social. A avaliação se dá em todo o processo de intervenção, por meio da observação e registro em diário de campo, das produções das crianças, da verbalização nas rodas de conversa e dos registros fotográficos e de vídeos.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Abordagem Crítico-Superadora. Atletismo.

Introdução

O presente artigo apresenta uma síntese provisória da pesquisa em desenvolvimento no Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (DEI/CEPAE/UFG) que busca construir e

desenvolver uma sequência didática para o ensino do atletismo na Educação Infantil. Trata-se do trabalho de conclusão da disciplina “Fundamentos teórico-metodológicos de ensino em Educação Física” do mestrado profissional em Ensino na Educação Básica – PPGEEB/CEPAE/UFG, realizado pelas professoras mestrandas em colaboração com professores do departamento.

Segundo a legislação educacional brasileira - LDB 9394/96 “A educação física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”, onde a educação infantil se estabelece como primeira etapa.

> A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, Seção II, artigo 29)

Para Soares et al. (1992) os componentes curriculares só têm sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo. Assim, para esse coletivo de autores a legitimidade de uma determinada área de conhecimento na escola se dá quando seu objeto de estudo contribui para a reflexão pedagógica do estudante e sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão. Nessa esteira advogamos por um ensino interdisciplinar que rompa com a ideia de conhecimento fragmentado e oportunize, desde a mais tenra idade, a formação de um sujeito histórico, crítico e consciente da realidade social em que vive.

Para tanto, o ensino de saberes da cultura corporal na educação infantil, a partir do referencial teórico metodológico da pedagogia Histórico-Crítica, pretende contribuir para a formação integral das crianças, para o avanço desta perspectiva teórica e também para o debate sobre a legitimidade do professor de educação física nesta etapa da educação básica.

O DEI/CEPAE/UFG foi construído em 1989 com a designação de “Creche/UFG”. Iniciou suas atividades de fato em 18 de fevereiro de 1991, vinculada à PROCOM - Pró-reitora de Assistência a Comunidade Universitária - instituída como um programa de assistência ao servidor que, posteriormente atendeu também os filhos de estudantes, devido às reivindicações desta categoria. Enquanto esteve vinculada à assistência atendeu crianças de 0 a 3 anos 11 meses e 29 dias.

Em 2011, a resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação que fixou as normas de funcionamento das Unidades de Educação Infantil ligadas à administração Pública

Federal direta, suas autarquias e fundações, provocou uma mudança institucional histórica para a creche. Com base na referida resolução, o Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás promulgou, em fevereiro, a Resolução CONSUNI 04/2013, fruto de um amplo debate da comissão composta por professores, pais e representantes da administração da universidade que pensavam o futuro desse espaço educacional. A resolução realocava a antiga Creche/UFG, antes vinculada à PROCOM, ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE. Inicialmente o vínculo deu-se como um órgão suplementar - Unidade de Educação Infantil - UEI, e posteriormente como Departamento de Educação Infantil - DEI, visto que esta última estrutura compunha de forma mais orgânica o CEPAE.

Entre as diversas mudanças ocorridas em função da nova configuração ressaltamos duas que geraram grande impacto ao cotidiano desse espaço de educação infantil. A primeira foi a alteração na forma de ingresso, antes por seleção da situação sócio-econômica da família pelo serviço social da PROCOM, com vagas destinadas apenas aos membros da comunidade universitária e atualmente via sorteio, aberto à comunidade em geral. E a segunda foi a ampliação do atendimento, com a criação do grupo IV, constituído por crianças de 4 anos a 4 anos e 11 meses.

O novo agrupamento passou então a comportar 15 vagas por turno, sendo que a família contemplada poderia optar pelo atendimento parcial matutino (7:30 às 13:00 h), vespertino (12:00 às 17:30 h) ou integral (7:30 às 17:30 h). O atual grupo Jacaré (nome escolhido pelas crianças homenageando os bichos do Cerrado) tem 16 crianças frequentes, sendo que 11 são crianças que frequentam em período integral e 5 que participam apenas no período matutino.

Optamos por desenvolver a pesquisa nesse agrupamento entendendo que as crianças apresentam características de desenvolvimento que acumulam uma série de conquistas em suas dimensões motora, cognitiva e afetiva. Martins (2007, p. 64) relata que essa fase da vida é muito marcada pela “exploração de possibilidades e limites (de pessoas, objetos, situações, etc.) dado frequentemente identificado como curiosidade infantil...”. A autora destaca ainda a autonomia psicomotora, o domínio sobre os objetos e seus usos, o repertório verbal ampliado, a capacidade de elaborar ideias e de desenvolverem o pensamento empírico, além de conseguirem uma inserção social ampliada. Ainda ressalta que as crianças nessa fase já têm

> a formação da autoconsciência, e estabelecem conexões primárias entre ideias e a realidade subjetiva (plano abstrato e plano concreto), a subordinação das ações à finalidades específicas (conexões entre a ação e o seu para quê); a construção de motivos primários para as atividades realizadas (conexões entre a atividade e o seu porque) (MARTINS, 2007, p. 71).

Martins (2007) destaca que na idade pré-escolar a criança se fixa muito mais ao processo da atividade do que no produto da mesma, e que estas experiências possibilitam a ela estabelecer relações entre as ideias (plano abstrato) e a realidade (plano concreto).

No intuito de nos apropriarmos desse momento oportuno e potencializarmos, por meio do ensino, as características das crianças, apresentadas anteriormente, optamos por desenvolver a sequência didática para o ensino do atletismo em 8 intervenções nesse grupo. As intervenções estão sendo desenvolvidas uma vez por semana, no turno matutino, no período de 11/05/2016 à 08/07/2016 e tem como objetivo geral "apresentar a trajetória histórica de construção da modalidade esportiva atletismo, em suas práticas de corrida, salto, arremesso e lançamento, seu desenvolvimento e evolução como consequências da elaboração cultural da humanidade".

Foram elencados os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar as condições de vida no contexto pré histórico e os movimentos básicos, de correr, saltar, lançar e arremessar, necessários à sobrevivência da espécie; 2) Vivenciar os movimentos básicos de correr, saltar, lançar e arremessar por meio do jogo simbólico que remetam aos desafios enfrentados pela humanidade na pré história; 3) Identificar a origem do atletismo como prática esportiva no contexto grego antigo; 4) Vivenciar por meio do jogo simbólico as provas da modalidade atletismo no contexto grego antigo (corrida, luta, salto em distância e arremesso de dardo e disco); 5) Identificar a modalidade atletismo e suas provas no contexto contemporâneo e 6) Vivenciar as provas da modalidade atletismo por meio do jogo simbólico no contexto atual.

Fundamentação teórica

Pensar uma prática pedagógica não se restringe apenas a elencar ações e estratégias, mas em fazer opções teóricas que sustentam e orientam o projeto de ser humano que se quer formar. Saviani (2011, p. 84) colabora com esta reflexão ao elucidar a função da escola, que tomamos como precípua da educação infantil

> a escola tem uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento; é preciso, pois, resgatar a

> importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar.

Embora o contexto da educação infantil não seja organizado na lógica escolarizante das outras etapas da educação básica, com horários pré-determinados e disciplinas que raramente se comunicam, o ensino de conhecimentos sistematizados deve ser a centralidade do trabalho pedagógico, inclusive na educação física.

Soares *et al* (1992 p. 34) em consonância com Saviani, propõe então a organização do conhecimento em ciclos de escolarização, "com referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los." Segundo esse coletivo de autores, embora os estudantes possam transitar por diferentes ciclos em função do conhecimento que esteja sendo discutido no momento da intervenção, a referência para o grupo Jacaré seria o primeiro ciclo.

> O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. Nele o aluno encontra-se no momento da síncrese. Tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturados. Cabe à escola, particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças. (SOARES et al., 1992, p.23)

A fim de contribuir com a compreensão do professor acerca do método de ensino proposto por Saviani, fundamentado nos cinco passos da pedagogia Histórico-Crítica - prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, Gasparin (2005) apresenta uma gama de possibilidades que favorecem a prática pedagógica desenvolvida na sala de aula. Cabe ressaltar que os passos são simultâneos, provisórios e avançam qualitativamente a cada intervenção até o final da sequência didática planejada.

Dos conhecimentos da cultura corporal ensinados pela educação física, decidimos pelo atletismo por acreditar que algumas de suas provas - corridas, saltos, arremessos e lançamentos, tenham muita proximidade com movimentos realizados cotidianamente pelas crianças no pátio do DEI e certamente em outros espaços. No entanto, assim como Pina (2014) optamos por apresentar um trabalho com o atletismo que privilegiasse a dimensão histórica desses movimentos, visando superar a "naturalização do histórico". Acreditamos que a sistematização dessa experiência possa vir a somar-se aos esforços já existentes de

pedagogização dos conteúdos da cultura corporal na perspectiva marxista de educação e de educação física, sobretudo na educação infantil.

Para que a sequência didática planejada pudesse se materializar foi "construída uma máquina do tempo" que tem transportado as crianças para os momentos históricos da pré-história e posteriormente o fará também para a Grécia antiga, recontando e vivenciando a história do atletismo até chegar aos dias de hoje. Na perspectiva que defendemos, os movimentos de correr, saltar, lançar e arremessar, hoje constituídos como provas do atletismo, tiveram origem na pré-história quando o ser humano lutava pela sobrevivência, evoluindo para superar os desafios impostos pela natureza.

> A espécie humana não tinha, na época do homem primitivo, a postura corporal do homem contemporâneo. Aquele era quadrúpede e este é bípede. A transformação ocorreu ao longo da história da humanidade, como resultado da relação do homem com a natureza e com os outros homens. O erguer-se, lenta e gradualmente, até a posição ereta corresponde a uma resposta do homem aos desafios da natureza. Talvez necessitou retirar os frutos da árvore para se alimentar, construindo uma atividade corporal nova: "ficar de pé". (SOARES et al., 1992, p. 38)

Na sequência temporal e histórica "viajaremos" para a Grécia antiga a fim de identificar o momento em que os movimentos básicos de correr, saltar, lançar e arremessar, desenvolvidos pelo ser humano na pré-história, foram transformados em prática esportiva, nascendo assim a modalidade atletismo e suas provas. De acordo com Teixeira (1973) a palavra atletismo tem sua origem na raiz grega "athlon", significando combate. Ainda de acordo com o autor, alguns registros históricos apontam a Grécia como precursora dessa prática esportiva, considerada como o berço do atletismo.

> As provas de atletismo nasceram da imitação desses movimentos naturais do homem, as corridas, os saltos e os lançamentos, constituíam o elemento principal da preparação física e dos jogos olímpicos. A origem do atletismo como prática esportiva pode ser situada na Grécia, em torno do ano 1225 a.C., quando ocorreu uma competição com cinco provas (corrida, luta, salto em distância e arremesso de dardo e disco). (OLIVEIRA, 2006, p. 22)

De acordo com Oliveira (2006) quando os jogos foram interrompidos pelo imperador romano Teodósio, começou um longo período em que praticamente não houve competições atléticas. Até que em 1896, em Atenas, foi realizada a primeira edição das Olimpíadas da Era Moderna, retomando a tradição das práticas esportivas. (MATHIESSEN e GINCIENE, 2013).

Atualmente, o atletismo é constituído por um "conjunto de provas individuais ou coletivas que se baseiam em quatro atividades: marcha, corrida, salto e arremesso de objetos, bem como provas combinadas e sempre se revestem de caráter competitivo."

(MARIANO, 2012, p. 19) É regulamentado pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), órgão responsável pela organização dos eventos e pelo planejamento do esporte no país. Embora o atletismo atualmente seja uma modalidade em franco desenvolvimento no Brasil, essa pesquisa visa extrapolar quaisquer objetivos de esportivização, e tem como um de seus princípios evidenciar o esporte como um fenômeno social em prol da educação, da cultura e do desenvolvimento infantil.

Metodologia de trabalho

Fundamentado em Palafox (2004) foi organizado um sequenciador de aulas que tem norteado as intervenções no percurso pedagógico para o ensino do atletismo. Serão abordados três momentos históricos distintos, porém interligados: 1º) Pré-história: os movimentos básicos de correr, saltar, lançar e arremessar para garantia da sobrevivência do ser humano, 2º) Grécia antiga: a origem do atletismo como prática esportiva e 3º) Dias atuais: a modalidade esportiva atletismo e suas provas, objetivando apresentar a trajetória histórica de construção dessa modalidade, em suas práticas de corrida, salto, arremesso e lançamento, seu desenvolvimento e evolução como produtos da elaboração cultural humana.

As estratégias metodológicas eleitas para a materialização dos objetivos desta proposta basearam-se em três eixos fundantes: o diálogo, que busca colocar a necessidade da expressão, mas também da escuta e percepção do outro; diferentes linguagens (vídeo, foto, desenho) para apresentar o tema, visto que as crianças ainda não dominam a linguagem escrita; e o jogo simbólico como elemento mediador que conecta as diferentes vivências das crianças.

Isto se deve ao fato de que o jogo simbólico é a atividade-guia da criança pré-escolar (ELKONIN, 1987). De acordo com Elkonin (2009), é por esta ação que a criança assimila as atividades humanas e as relações sociais, orientada pelos adultos de forma implícita ou explicita. “Reside nesse fato a tese de que o jogo é fruto da relação entre a criança e o adulto, mais precisamente, da influência educativa que os adultos exercem na relação com a criança” (MELLO, 2014, p. 99). Importante ressaltar que além do jogo simbólico ser uma atividade que proporciona intensas aprendizagens para a criança pré-escolar ele ainda preenche outra necessidade básica desta faixa etária, a necessidade do lúdico. As intervenções têm se dado em clima de descoberta, prazer e alegria, gerando um perceptível bem-estar nas crianças.

Assim, tomando o jogo simbólico como estratégia de motivação e de realização das vivências dos movimentos fundamentais do atletismo partimos dos movimentos espontâneos que as crianças já realizam em seu cotidiano e buscamos ressignificá-los, ampliando seus conhecimentos sobre o tema, pois, como afirma a obra do Coletivo de Autores

> [...] pode-se perceber que os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através dos ciclos, uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas. (SOARES et al., 1992, p.87)

Procuramos materializar esse princípio na forma de organizar metodologicamente as intervenções. Na primeira intervenção, valorizamos a prática social inicial das crianças (GASPARIN, 2012) apresentando vídeos de momentos de corrida organizados espontaneamente por elas e o problematizamos, apresentando o tema atletismo. Esse procedimento foi repetido em todas as outras intervenções, partindo sempre de um feedback da intervenção anterior e ampliando as informações no decorrer do período matutino.

As intervenções são desenvolvidas durante todo o turno e estão organizadas em uma estrutura de três momentos: a roda inicial, onde são retomadas vivências anteriores e introduzidos novos elementos, geralmente realizada no começo da manhã logo após a colação. O segundo momento realizado no meio da manhã, quando desenvolvemos as vivências. E o último ao final da manhã, quando realizamos uma roda avaliativa, para perceber como as crianças tem se apropriado do vivido.

As duas intervenções, realizadas até o momento, possibilitaram uma avaliação muito positiva por parte das crianças e dos professores. Na primeira intervenção foi apresentado o homem Neandertal, por meio de um vídeo, e na sequência foi propiciada uma vivência com o homem das cavernas em seu território, destacando os movimentos de correr e saltar. Já na segunda intervenção seguiu-se a mesma proposta metodológica, porém ampliando a vivência com a inclusão do lançar e arremessar, utilizando ferramentas representativas (lanças e pedras) construídas pelas crianças com jornal. Vale ressaltar aqui que, em meio às atividades realizadas utilizou-se de diversos jogos simbólicos, tais como: animais pelo caminho, frio, fome, rios, lagos, montanhas, entre outras.

Considerações provisórias

Até o presente momento a pesquisa encontra-se em desenvolvimento. As intervenções têm acontecido nas datas previstas e esperamos concluir antes do encerramento do semestre letivo. Contudo, muitas observações têm sido registradas sobre o processo de apreensão do conteúdo atletismo pelo grupo. É consenso que as intervenções têm possibilitando que as crianças se apropriem do conhecimento socialmente elaborado na área de educação física, bem como que esses conteúdos estejam contribuindo para que as mesmas atinjam suas máximas potencialidades como seres humanos.

Com relação ao objetivo específico 1) Identificar as condições de vida no contexto pré-histórico e os movimentos básicos, de correr, saltar, lançar e arremessar, necessários à sobrevivência da espécie, podemos afirmar que, para além dos conhecimentos específicos da modalidade esportiva ensinada, as crianças têm se apropriado também do contexto de vida do ser humano nesse período, bem como da sua relação com a natureza. As vivências evidenciaram a relação de trabalho, fundamentada em Marx, onde o ser humano precisa transformar a natureza para garantia da sua sobrevivência. A pedra que é transformada em faca e que faz fogo, a caça que alimenta e é transformada em proteção para o corpo, os instrumentos e armadilhas que possibilitam a caça e também a segurança, dentre outros. Desse modo, podemos fazer uma correlação com diferentes formas de transformação, onde atribuímos valores ao universo das crianças de forma a transformar também o ambiente em que elas vivem e torná-lo alegre, inclusivo e acolhedor. Onde o aprendizado seja efetivo e valorize a experiência e as necessidades das crianças oportunizando o desenvolvimento de uma formação crítica e social.

Como pode ser observado, o objetivo central dessa proposta é desenvolver o ensino do atletismo em uma perspectiva crítica, fundamentado na abordagem Crítico-Superadora, para que sejam qualificados os movimentos que as crianças já apresentam em seu cotidiano, além de contribuir para o processo de apropriação de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB- Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996

ELKONIN, D. Sobre el problema de la peridización del desarrollo psíquico em la infancia. In: DAVIDOV, V & SHUARE, M. (org.). **La psicologia evolutiva e pedagogia em la URSS:** antologia. Moscou, Editorial Progresso, 1987.

_____ . Problemas psicológicos del juego en la edad escolar. In: M.SHUARE, M. (Org.), **La psicologia evolutiva e pedagógica en la URSS** - Antologia p.83-102. Moscou: Progresso, 1987ª.

GASPARIN, João L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARIANO, Cecília. **Educação Física:** o atletismo no currículo escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

MARTINS, L.M. Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, A., MARTINS, L.M. (orgs.) **Quem tem medo de ensinar na defesa infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007.

MELLO, Suely A. A teoria do jogo de Elkonin e a Educação Infantil. In: **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. SP. Vol. 18, n. 1, Jan. /Abr. de 2014, p. 97-104.

MATTHIESEN, Sara Q. **Corridas:** atletismo I. São Paulo: Odysseus, 2007.

_____ et al. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2005.

_____, Sara Q., GINCIENE Guy. **História das corridas**, volume 1 - 1 ed., Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.

OLIVEIRA, Maria C. M. **Atletismo escolar:** uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

PALAFOX, Gabriel H. M. Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação Física - PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. In: **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 113-131, janeiro/abril de 2004.

PINA, Leonardo D. A prática pedagógica histórico-crítica e o ensino da educação física na educação infantil. In: **Revista HISTEDBR** online. Campinas, nº 59, p.129-150, out. 2014 – ISSN: 1676-2584.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2012.

TEIXEIRA, M. S. **Atletismo da iniciação à técnica: corridas, saltos, arremessos.** São Paulo: OBELISCO, 1973.